

SEIBERT FILHO, Alfeo. *A expedição de Reinhard Maack em 1933-1934 no interior do Paraná: contexto sociopolítico e econômico*. São Paulo: Editora Dialética, 2021 (176 p.)

PREFÁCIO

Foi com grata surpresa que recebi o convite para compor banca de defesa da dissertação de Alfeo Seibert Filho. Sob o título, “A expedição de Reinhard Maack em 1933-1934 no interior do Paraná: contexto sociopolítico e econômico”, seu escrito adquire agora o formato de livro.

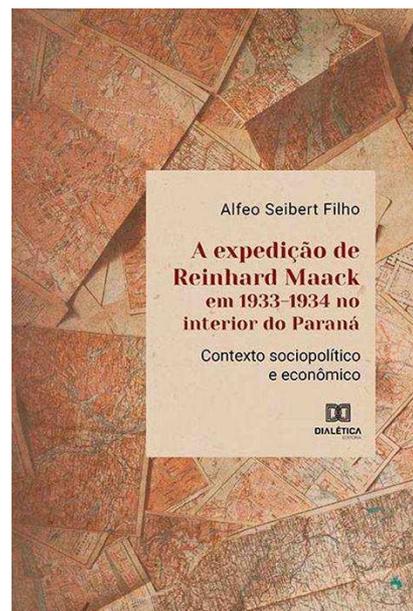
O resultado da pesquisa se soma a outros estudos já realizadas sobre Reinhard Maack e suas andanças pelo Estado do Paraná. Pelas fontes que consultou, e pela abordagem das mesmas, considero inédita a produção acadêmica realizada por Alfeo.

Quem lida com pesquisa sabe que quase sempre se pode avançar na abordagem e no trato das fontes que se relacionam ao objeto investigado, mas não há como não destacar o mérito do acervo consultado por Alfeo para realizar a dissertação.

As fontes selecionadas para realizar a dissertação foram além do que normalmente se requer para uma dissertação de mestrado. Sendo assim, o cabedal disponibilizado poderá estimular novas reflexões sobre Maack.

A pesquisa de Alfeo vem enriquecer a historiografia paranaense, principalmente no que tange às discussões sobre migrações e explorações em ambientes pouco conhecidos ou desconhecidos do mundo europeu.

Uma das obras de Maack citada por Alfeo, dá visibilidade ao consagrado geógrafo brasileiro Aziz Nacib Ab’ Sabber. Contemporâneo de Maack, Ab’ Sabber enaltece a obra do geógrafo alemão-paranaense, mencionando a falta que faz não ter tido um cientista dessa natureza em cada Estado do Brasil.



De acordo com Ab’ Sabber, Maack teria sido precursor científico das lutas pela correta preservação da natureza no Brasil. E isso numa época em que a maioria dos geógrafos sequer se importavam com o assunto, e também não existiam ecologistas. Em seus textos sobre geografia do Paraná, Maack não se cansava de denunciar a devastação florestal no Estado que testemunhava em suas expedições.

Sobre o legado de Maack, Ab’ Sabber observa que “até o último de seus dias, o geógrafo alemão-paranaense pensou na solidariedade dos fatos da natureza física e ecológica, e no triste drama dos países que não sabem defender os recursos naturais básicos em relação à sanha imediatista dos que usam o espaço como simples mercadoria, destituída de vida e encanto”.

O livro de Alfeo, além de possibilitar a leitores e leitoras um profícuo diálogo com o autor, permite um encontro incomum com Maack: o cientista que adotou o Estado do Paraná como terra natal do coração.

TARCÍSIO VANDERLINDE